

Coming to terms with Buddhism**“Bom dia!”**

~A chave que une os corações~

De manhã, por mais que tenha dito “Bom dia!”, a pessoa está cabisbaixa, com aparência desanimada. Nem mesmo responde ao cumprimento. Pode ser que aconteceu algo desgostoso, mas falando claro, tira as pessoas do sério. Acaba-se pensando: “Nunca mais vou cumprimentar aquela pessoa!”

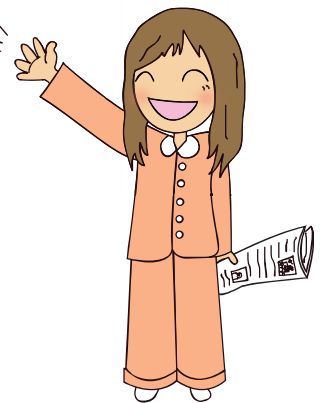
Já não tiveram experiência semelhante de ser ignorado quando disse “Bom dia!” ou você mesmo ter ignorado alguém? Com certeza de manhã estamos com sono, ou não somos bons de acordar cedo, então o mal-humor também pode se instalar. Às vezes pode pensar: “de manhã não quero conversa com ninguém”, ou “me deixe em paz!”. Entretanto, é nessas horas que se deve dar importância à palavra da manhã, “bom dia!”. Pode ser que sintamos apenas um simples “cumprimento”, mas na realidade tem significado mais profundo.

No budismo, ao ser prestativo a alguém, a pessoa está fazendo uma “doação”, e é uma prática muito importante. Na realidade, ser gentil à família e amigos, cumprimentar com sorriso também fazem parte de uma doação. Mesmo que existam manhãs de mal-humor, se

todos os dias ouvirmos “bom dia!”, não ficará feliz pensando: “ele (ela) está pensando em mim!”. É isso mesmo!! Na palavra “Bom dia!” existe uma força maravilhosa de oferecer alegria às pessoas. A pessoa pode parecer estar de mal-humor, pode não responder, mas se mentalizar essa pessoa de coração e continuar dizendo “Bom dia!”, um dia com certeza retornará dela um “Bom dia!” vigoroso.

A palavra “Bom dia!” é composta de algumas letras, mas consegue abrir o coração das pessoas, consegue unir o meu coração e o coração da outra pessoa, e é uma palavra maravilhosa. Partindo de você a prática, com certeza estarão te esperando à frente, manhãs esplendorosas. Que tal começar a prática, sorrindo às pessoas mais próximas, seus familiares e amigos?

Good morning!!

**Comunicado da transmissão da Cerimônia de Entrada do Buda no Nirvana**

Dia 15 de Fevereiro é a cerimônia de entrada do Buda no Nirvana. É a cerimônia sagrada realizada no dia do falecimento de Shakyamuni Buda, e é um dos três maiores eventos do budismo.

Quando Shakyamuni estava para falecer, debaixo da árvore de sarah, deitou-se com a cabeça voltada ao norte, onde se localizava o país Shaka, local de seu nascimento. Neste momento, a árvore de sarah, que não estava na época de florescerem as flores, fez abrir todas as flores, derramando suas pétalas por cima de

Shakyamuni Buda. Diz-se que Shakyamuni Buda faleceu sendo protegido por seus discípulos em primeiro lugar, e muitas pessoas e animais que o veneravam.

A Risho Kosei-kai realiza a cerimônia na Sede Central, mas este ano o evento será transmitido via internet! Maiores detalhes quanto à transmissão poderão encontrar na página 8, portanto não deixem de obter as informações!! Aguardamos de coração a participação de todos!!!

A LIBERTAÇÃO DA ALMA

Mestre Presidente da Risho Kossei-kai

Nichiko Niwano

O que é o desejo?

No budismo existe a palavra “*Ibashin-en*”. Significa que assim como é difícil fazer um cavalo correndo ou um macaco irritado pararem, é também difícil segurar os desejos mundanos. Ao ouvir os acontecimentos transmitidos diariamente na mídia, sinto o quão difícil é refrear a vacilação que faz sofrer e preocupar as pessoas.

No Sutra de Lótus “A Parábola”, é elucidado que “a causa de todo sofrimento está no apego”. A causa básica de vários sofrimentos está na cobiça – raiva – ininteligência. Analisando, podemos dizer que o importante é ser sincero ao ensinamento e dizer: “é exatamente dessa maneira”.

Por outro lado, por possuímos o desejo é que podemos viver, e o instinto já diz isso.

Os seres vivos possuem o instinto de preservação própria e preservação da espécie. E nos seres humanos existe mais um instinto que é tornar-se também feliz quando o próximo fica feliz.

Temos o ensinamento “Em primeiro lugar o próximo”, mas o ser humano possui o que se pode dizer a alegria da sensação de unidade do eu com o próximo, ficando feliz quando o próximo fica feliz.

AS COISAS NÃO ACONTECEM COMO SE DESEJA

No Sutra da Meditação sobre o Bodhisattva Virtude Universal, há o trecho: “O seu órgão do pensamento é como o do macaco, não se acalma por um só instante”. Significa que o pensamento não fica um instante sequer parado, assim como o macaco travesso.

O nosso pensamento é muito variável. Se pensamos em algo agora, no instante seguinte poderemos estar pensando em algo completamente diferente. E podemos sofrer sendo levados pelos desejos que surgem um após o outro.

Qualquer pessoa pensa no quão tranquilo deve ser poder corrigir à sua maneira ou controlar livremente um pensamento assim intranquilo e caótico. Entretanto,



mesmo que queira controlar, não é coisa fácil de se conseguir.

No budismo se ensina que “tudo é sofrimento”. “Sofrimento” significa “não ficar do jeito que se quer”, e veio da palavra sânscrita “*dukkha*”.

VIVER DE GRATIDÃO

Então o que fazer? – Através do estudo do ensinamento, creio que a chave para controlar os desejos mundanos está em agradecer ao fato de poder estar sendo motivado a viver. Enquanto vivermos, não conseguiremos acabar com todos os desejos mundanos. Entretanto, praticando o “em primeiro lugar o próximo” e o fazer a felicidade do próximo, creio que ao mesmo tempo que sentimos essa alegria, a cobiça – raiva – ininteligência irão sendo controladas. E ao vivenciar a alegria de viver dessa maneira, não estará se libertando do apego e sentindo tranquilidade no coração?

Creio que neste início do ano existam muitas pessoas desejando receber mais um ano com o espírito renovado. Para os seres humanos, a felicidade maior é poder viver os dias sorrindo. Para tanto, vamos fazer a alegria do próximo e ter sempre o sentimento de gratidão.

In the Footsteps of the Founder

KAISO-SAMA NI NARAITE

Próxima presidente designada da Risho Kossei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

Uma minúscula claridade na janela da escuridão ... Reverência à natureza búdica

Descobrir e respeitar a natureza búdica do próximo é de fato o objetivo principal da prática do bodhisattva. É aí que existe o budismo vivo.

(“Hookai”pg.531)

O Mestre Fundador nos ensinou que “reverenciar a natureza búdica é acreditar que todas as pessoas possuem a natureza búdica e olhar as coisas dessa maneira para descobrir, em nosso contato com outras pessoas, uma troca calorosa de nossas mútuas naturezas búdicas”.

Reverenciar a natureza búdica é reverenciar o próximo da maneira como ele é e respeitá-lo. É acreditar de coração que “a pessoa à nossa frente é aquela que nos faz crescer espiritualmente e nos permite realizar a prática do bodhisattva”, e ao reverenciar juntando as mãos, deixamos a luz de Buda brilhar fazendo com que não só eu como o próximo nos conscientizemos da nossa natureza búdica.

As palavras daquele que respeita o próximo são calorosas. Esse calor transmite esperança, alegria e tranquilidade às pessoas e cria segurança espiritual.

(Reverenciar a natureza búdica do próximo é a base da prática búdica e deve preceder todas as coisas)

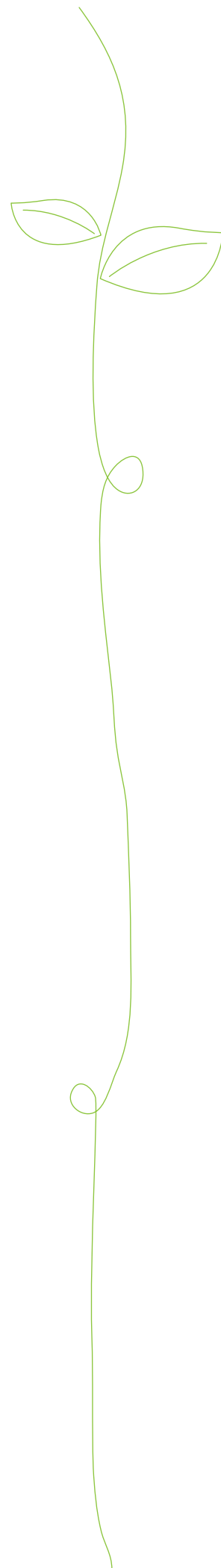
(“Shinshaku” 8 pg.36)

Certa vez, o Mestre Fundador durante uma viagem, ao voltar ao seu quarto após seu trabalho, seu secretário lhe disse: “O senhor deve estar muito cansado”- e chamou então um massagista.

No exato momento em que o massagista chegou, o Mestre Fundador recebeu um telefonema. “Você também deve estar cansado”, disse o Mestre Fundador, e insistiu para que ele recebesse a massagem primeiro. Quando começou a massagem, o secretário pensou: “Essa não!”, pois o massagista não era hábil. Não queria nem pagar pelo serviço, mas era tarde para cancelar a massagem, então em seguida pediu a massagem ao Mestre Fundador. Observou, sentindo-se culpado, mas viu que a situação parecia diferente da sua.

Quando o massagista começou a massagear a região lombar, o Mestre Fundador disse: “Mais um pouco abaixo... isso, é aí, um pouco mais forte... muito bom, você é muito bom!”. Em resposta ao elogio do Mestre Fundador, o massagista trabalhava de corpo e alma na massagem.

Basta reverenciar o próximo. Basta reverenciar a natureza búdica.



(“*Hoosen*” pg. 58)

Ao terminar a massagem no dobro do tempo normal, o massagista disse: “Ainda me falta muita prática e estou ainda aprendendo. Hoje aprendi muita coisa. Obrigado”, e abaixando a cabeça, não quis nem receber o pagamento. Entretanto, o Mestre Fundador disse: “Hoje você me fez uma boa massagem!” e alegremente pagou a mais pelo serviço.

O secretário, observando-o pagar alegremente o massagista, sentiu profundamente a grandeza do Mestre Fundador, que em qualquer encontro, reverencia o próximo, dando vida ao próximo.

Se colocamos para ferver os princípios filosóficos do ensinamento de Buda até a essência absoluta, o que restará? Restará a verdade de que “todos os seres vivos são dotados da natureza búdica”. Como conseguirá qualquer pessoa colocar facilmente em prática essa verdade na vida diária? É só “fixar seus olhos na própria natureza búdica e reverenciar a natureza búdica do próximo”

(“*Shinshaku*” 8 pg.12)

Todos nós compartilhamos vidas da mesma natureza básica e somos filhos de Buda. Apesar de possuímos várias diferenças superficiais nas habilidades e personalidades, somos filhos de Buda e vivemos sendo motivados a viver com a natureza búdica, e nesse aspecto somos iguais. O desejo do Mestre Fundador está em podermos ser capazes de transpor as diferenças superficiais e reconhecer a natureza búdica da pessoa; é poder enxergar a minúscula claridade na janela da escuridão.

Para reverenciar a natureza búdica, precisamos nos tornar uma pessoa que consegue focar a atenção à gentileza das pessoas e lembrar que elas possuem a alma de Buda. Nós sofremos quando nos deparamos com pessoas que não são como se deseja, ou não ouvem as pessoas, ou são difíceis. Entretanto, é por sofrer com isso é que acontece o auto-conhecimento que pode levar ao crescimento.

Ao observar uma pessoa, procuramos pela minúscula claridade na janela. E respeitamos essa claridade. E com isso, fazemos o próximo perceber a própria claridade. A pessoa que percebe a claridade vai procurar mais e mais a claridade, e sozinha irá expandi-la. É este o despertar da natureza búdica, é a “descoberta da própria natureza búdica”.

(“*Hookai*”pg.531)

Se pensarmos a respeito do desejo do Buda Original, podemos concordar que o mundo todo que nos circunda é uma manifestação da natureza búdica. Entretanto, é difícil sentir naturalmente desde o início que “tudo é manifestação da natureza búdica”. Portanto, vamos iniciar procurando “a minúscula claridade na janela”. Na realidade, para reconhecer aquilo que brilha como uma luz, primeiro temos que começar procurando uma luz.

O Mestre Fundador disse: “Encontramos com Buda todos os dias. O Buda, assim como a natureza búdica existe em mim e em todas as pessoas. Portanto, quando a natureza búdica encontra com outra natureza búdica, enxergaremos o próximo como Buda, não importando que tipo de pessoa seja, e seremos capazes de reverenciá-la. Se juntamos as mãos em reverência a todas as pessoas que encontramos e mentalizamos: “essa pessoa é enviada de Buda”, “ela está me mostrando claramente a minha natureza búdica”, será como a simples oração do Bodhisattva Constante Respeito. Como será que o Mestre Fundador colocou isso em prática?

Durante uma reunião que aconteceu antes da Sexta Conferência Mundial de Religiões para a Paz em 1994, um argumento desagradável surgiu por causa de um erro no material que iria ser utilizado. O ambiente na sala de reunião estava tenso. O Mestre Fundador levantou a sua mão e disse o seguinte:

“Quero agradecer aos senhores pela discussão calorosa a respeito desse valioso material. A verdade é que minha vista não está muito boa e não consigo

Rev. Kosho Niwano

President Nichiko Niwano's oldest daughter, Rev. Kosho Niwano was born in Tokyo. After graduating with a degree in Law from Gakushuin University, she studied at Gakurin Seminary, the training institution for Rissho Kosei-kai leaders. Presently, as she studies the Lotus Sutra, she continues to act as President-designate, making speeches for participants in the main ceremonies of Rissho Kosei-kai, and handling activities for interfaith cooperation at home and abroad. Married to Rev. Munehiro Niwano. Mother of one son and three daughters.



ler bem. Minha audição também não está tão boa, a ponto de não ser nem capaz de seguir seus argumentos. Mas se houver algo em que eu possa ajudá-los, não hesitem em me pedir”.

O Mestre Fundador não repreendeu o grupo pela desordem, nem culpou ninguém. Ele inclinou profundamente sua cabeça, mostrando reverência a todos, e a atmosfera se transformou completamente. Logo se seguiram discussões construtivas.

Buda diz com convicção e em detalhes que se reverenciamos reciprocamente a natureza búdica e nos empenhamos no caminho búdico, o mundo todo será preenchido com a luz a partir da luz da natureza búdica que foi descoberta e polida”.

(“Koosēi”- julho de 1966)

Como no capítulo 20 do Sutra de Lótus, do Bodhisattva Constante Respeito, “e depois de eras e eras encontrando com budas, eles rapidamente atingirão o caminho búdico”, ao encontrarmos todos os dias com as pessoas e as reconhecermos como budas, nos tornaremos felizes e nos tornaremos budas.

Se todas as pessoas são filhos de Buda, então todos aqueles que encontramos são budas. O sentimento de pensar dessa maneira, com respeito, é o sentimento do caminho búdico. Quando uma pessoa respeita a outra, o uso das palavras será mais cuidadoso e o comportamento será de compaixão.

Em outras palavras, podemos dizer que se encontrarmos uma pessoa falando com carinho e agindo com compaixão, essa pessoa está mostrando que reverencia a natureza búdica do próximo. A prática de reverência do Bodhisattva Constante Respeito é a prática em que tanto um como o outro pode se tornar buda.

A “criação de bodhisattvas”, parte do desejo original de Buda, criando muitos bodhisattvas, é a verdadeira missão da Rissho Kosei-kai.

(“Hoosen” 2 pg.153)

“Nada tem um ego”

Igreja de Oklahoma Kris Ladusau



Este ano (2008), tive oportunidade de visitar a igreja de Seoul na Coréia. Tive a honra de conhecer a reverenda Lee e sua filha, a coordenadora geral Sachiko Lee, durante uma reunião realizada no Japão. Tenho tremendo respeito pelas duas, e os membros de seu sangha. Quando os membros coreanos recitam o Sutra do Lótus, suas vozes são tão unificadas que eles são o perfeito exemplo de “Muitos corpos – um só espírito”.

A igreja de Seoul é um belo lugar. Todos foram muito gentis e cuidaram muito bem de mim. A comida era deliciosa. A cama no estilo coreano possui um aquecimento e era muito gostoso mergulhar todas as noites na cama quentinha. Eles têm também tubos de água quente correndo abaixo do assoalho, e ao andar, você não sente frio nos pés.

Tive oportunidade de participar várias vezes do *hooza*

(círculo do dharma) e aprendi muito com a reverenda Lee e a coordenadora geral Lee a respeito do *mussubi* (orientação do ensinamento). Os membros são muito calorosos e cheios de compaixão e durante o *hooza* expressavam de coração seus sentimentos. Eles demonstram grande respeito ao reverendo e à coordenadora geral. A coordenadora tentou me ensinar algumas palavras em coreano. Quando fiz o meu relato, pensei que estava dizendo: “Bom dia! Prazer em conhecê-los!” mas o que eu disse foi “Bom dia! Adeus!” – acho que provavelmente foi o relato mais curto que fiz até agora.

Durante a minha estadia, tive dois maravilhosos intérpretes. Foi realmente uma bênção, pois tive oportunidade de ter um profundo diálogo com todos.

Pude conhecer um museu que retrata a história da Coréia e de seu povo. Vi também velhos castelos, visitei templos budistas coreanos, e vi uma apresentação ao vivo de música e dança tradicionais.

Ao refletir a respeito da minha visita, é muito fácil enxergar as bênçãos de Buda em todas as coisas. Primeiro, o fato de ter tido oportunidade de visitar a Coréia, para a qual foram capazes de programar a viagem em tão curto tempo, e segundo, que me convidaram para a inauguração do Centro do Dharma da Coréia.

Foi também significativo que havia dois tradutores de Inglês muito hábeis, que me ajudaram muito enquanto estive lá. Quando visitava a casa da reverenda Lee, veio um massagista tratar a sua filha, e ao invés dela, eu é que pude ser tratada. E o que me surpreendeu mais foi quando no dia seguinte pude ser tratada pela segunda vez, pois um cliente havia cancelado seu horário.

Spiritual Journey

No escritório, descobrimos juntos os nossos gostos musicais e passei momentos alegres aprendendo o estilo coreano de bater o *mokushoo* (gongo de madeira). Quando comprei um, a Sra. Sung me deu uma pequena base feita de tecido trabalhado, muito bonita e colorida, que sua avó havia feito. Coloquei o *mokushoo* em cima da base. Agora, quando toco o *mokushoo* em meu apartamento, tenho a sensação de estar conectada com a Sra. Sung e a sua avó.

Quando estava fazendo compras de peças sagradas, vi algumas velas que tinham o Sutra desenhado no centro. Achei-as maravilhosas, mas não as comprei. No último dia, Sachiko Lee pegou do armário do escritório 2 velas que eram aquelas com o desenho do Sutra e me deu de presente.

A regional de San Antonio possui um membro coreano de nome Sun. Ela se tornou membro na Coréia. Eu a conheci em encontro da Kossei-kai realizado em San Antonio. Pude conhecer a mãe que a guiou para a fé. Foi um acontecimento em que pude sentir a “Unidade” que nós vivenciamos no caminho búdico.

É lógico que a maior bênção foi compartilhar preciosos momentos com os líderes e membros do sangha coreano. Pude aprender muita coisa com todos eles.

Como lembrança de despedida, ganhei um lindo bule e uma xícara. Quando tomar chá em minha casa, estarei conectada com a minha família na Coréia.

Sinto que a tremenda generosidade de todos os membros coreanos é um reflexo de sua conexão com Buda e uma natural expressão da sua natureza búdica. Buda disse no Capítulo 3 “A Parábola” do Sutra do Lótus que somos filhos de Buda – todos somos irmãos mesmo morando em países diferentes. Isto me faz lembrar do sangha da Risho Kossei-kai do mundo todo.

Agradeço ao Centro de Disseminação Internacional, que me deu esta oportunidade. Sou sempre grata em compartilhar a alegria do dharma.



O DESEJO TAMBÉM DEPENDE DA MANEIRA DE DESPERTÁ-LO

O ser humano possui vários desejos. Quer comer mais coisas gostosas, quer guardar mais dinheiro, quer morar numa casa maravilhosa, e se for numerar não tem fim. São esses desejos que fazem prender a pessoa ao mundo da vacilação, fazendo gerar os 108 desejos mundanos.

Entretanto por outro lado, por existirem esses desejos é que o ser humano fez avançar a ciência, descobrindo máquinas úteis, portanto não se pode dizer que todo desejo é negativo.

O importante é saber da sua posição social e da lei da causa e efeito. O importante é ter sabedoria para se

distinguir se o desejo que possui agora está dentro das possibilidades da pessoa. O problema é ficar apegado a um desejo fora de alcance e se tornar objeto de abusos; dessa forma o desejo se torna um apego e isso se torna nosso maior inimigo.

Creio que não existe pessoa que possuiu desejo tão grandioso quanto Shakyamuni Buda. Nós ficamos preocupados até em guiar uma pessoa à fé, mas Shakyamuni Buda possuiu o grande desejo de salvar todos os seres vivos deste mundo, fazendo-os felizes. O desejo também depende da maneira de despertá-lo.

Orientação do Mestre Fundador 3 Pg.56~57



Aguardamos sua contribuição!!!

SHAN-ZAI ficará feliz em receber suas sugestões. Qualquer comentário, incluindo temas ou tópicos, serão bem-vindos. Se você tem algum problema e quer nos relatar também pode fazê-lo. O endereço de contato se encontra no final desta página. Estaremos aguardando por você!

*** Column ***

Ao ter em mãos a edição de Ano Novo da revista *Koosei*, observamos na capa a imagem do momento em que duas garças abrem suas asas e voam. O título é “Vôo da esperança” (levantar vôo com esperança).

No ano passado surgiu o problema dos empréstimos *subprime* e a economia do mundo entrou em grande tumulto. Pode-se dizer ser o início do colapso do capitalismo que persegue a cobiça insaciável. Ao mesmo tempo, parece que as pessoas tentam descobrir a última esperança no budismo que elucida a compaixão e a sabedoria. Não conseguimos viver mais a sociedade de princípios de supremacia materialista. Agora, mais do que nunca, é necessária a construção de uma nova civilização espiritual baseada no espírito budista.

A garça que voa os céus é inocente e bela. Será que a humanidade não conseguirá fazer surgir uma verdadeira sociedade de paz quando inocentemente viver sendo motivada a viver, sem ser levada pela cobiça?

No início do ano de 2009, como a garça da capa de *Koosei*, vamos desejar o vôo do espírito de toda a humanidade e fazer o nosso novo voto de trilhar o caminho do bodhisattva.

(Kotaro Suzuki)

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.



SHAN-ZAI de 2009 (Vol.40)

【edição】Risho Kosei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shiho MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Prapapan SRINARAT e Sra. Natsuki KUDO

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, e português. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional.